



ESPÍRITO SANTO CRIA 20.527 EMPREGOS FORMAIS NO 1º SEMESTRE DE 2025

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Em junho, o Comércio se destaca com 1.193 novos postos de trabalho

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

Em junho de 2025, o Espírito Santo apresentou um saldo negativo no mercado de trabalho formal, com **3.348 postos de trabalho encerrados**, resultado de um número de desligamentos superior ao de admissões no mês. O principal responsável por esse desempenho foi o setor **Agropecuário**, que fechou **4.893 vagas com carteira assinada**. Esse recuo no setor, no entanto, já era esperado, pois ocorre tradicionalmente após o período de contratações sazonais impulsionado pela colheita do café conilon, principal commodity agrícola do estado. Nos meses anteriores, abril e maio, o setor havia registrado

recordes de geração de emprego justamente por conta dessa demanda. Assim, a partir de junho começam a ocorrer os desligamentos no setor.

O setor de **Serviços** também teve desempenho negativo, com o fechamento de **42 vagas formais**. Já os demais grandes setores apresentaram saldo positivo em junho. O Comércio foi o destaque do mês, com a criação de **1.193 novos empregos**, seguido pela **Construção Civil (+357)** e pela **Indústria (+37)**.

No acumulado do **primeiro semestre de 2025**, o Espírito Santo gerou **20.527 novos empregos formais**. Todos os grandes setores da economia estadual registraram mais admissões do que desligamentos no período. Os principais destaques foram a Agropecuária, com **7.429 vagas criadas**, e os **Serviços**, com **7.118**. **Juntos**, esses dois setores foram responsáveis por 70,9% dos novos empregos gerados no estado em 2025.

Entre os cinco grandes setores, **apenas a Agropecuária apresentou crescimento** na comparação com o mesmo período de 2024, com **1.762 vagas a mais**. Os demais setores criaram menos empregos no período, resultando em **9.888 empregos a menos** que no primeiro semestre de 2024.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, jun/24-jun/25

SETORES	Saldo Jun/25	Saldo Jun/24	Diferença Jun/25 - Jun/24	Saldo Acumulado (1º Sem/25)	Saldo Acumulado (1º Sem/24)	Diferença 1º Sem/25 - 1º Sem/24
Serviços	-42	1.450	-1.492	7.118	13.596	-6.478
Comércio	1.193	776	417	405	1.542	-1.137
Indústria	37	1.257	-1.220	3.820	5.360	-1.540
Construção	357	373	-16	1.755	4.250	-2.495
Agropecuária	-4.893	-3.668	-1.225	7.429	5.667	1.762
Total	-3.348	188	-3.536	20.527	30.415	-9.888

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo encerrou o primeiro semestre de 2025 com **929.938 vínculos formais de trabalho**, o que representa um crescimento de **2,78%** em relação ao primeiro semestre de 2024. Todos os grandes setores da economia ampliaram o número de vínculos com carteira assinada.

O maior avanço proporcional foi observado na **Agropecuária**, que cresceu **3,43%**. Em seguida, destacam-se a **Indústria (+3,11%)**, os **Serviços (+2,92%)** e o **Comércio (+2,85%)**. Já a **Construção Civil** teve uma expansão

mais moderada, de **0,65%**, o que representa a criação de **451 novos postos de trabalho** no período.

Em números absolutos, o setor de **Serviços liderou a geração de empregos**, com **12.003 novas vagas formais** entre junho de 2024 e junho de 2025. O **Comércio** vem em seguida, com **6.481 postos de trabalho** criados. Juntos, **Comércio e Serviços responderam por 73,4%** de todos os novos empregos gerados no estado nesse intervalo de 12 meses.

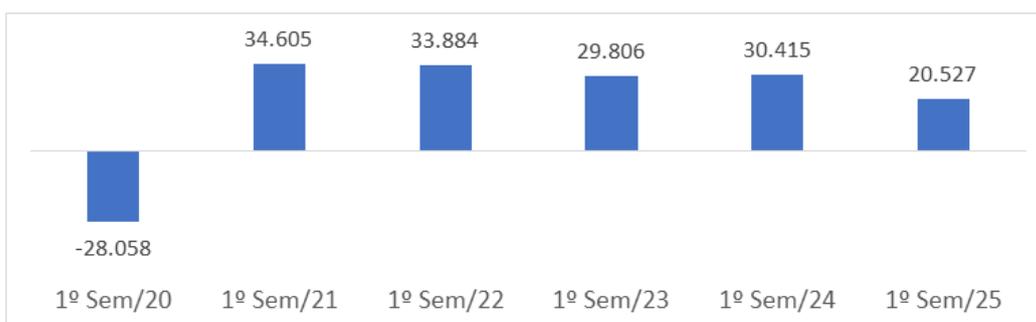
Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Jun/25	Jun/24	Variação (%) Jun/25 - Jun/24	Diferença Jun/25 - Jun/24	Participação Jun/25
Serviços	423.487	411.484	2,92%	12.003	45,5%
Comércio	233.720	227.239	2,85%	6.481	25,1%
Indústria	164.412	159.446	3,11%	4.966	17,7%
Construção	69.392	68.941	0,65%	451	7,5%
Agropecuária	38.925	37.633	3,43%	1.292	4,2%
Total	929.938	904.743	2,78%	25.195	100,00%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Apesar do saldo positivo, o número de empregos criados no Espírito Santo no primeiro semestre de 2025 foi o menor desde o primeiro semestre de 2020, ano mais fortemente impactado pela pandemia. Esse resultado sinaliza um ritmo mais moderado de expansão do mercado de trabalho capixaba em 2025.

Saldo de Empregos no 1º Semestre por ano, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O ritmo mais moderado na geração de empregos formais observado no Espírito Santo no primeiro semestre de 2025 também se refletiu no cenário nacional e nos demais estados da região Sudeste. Em todo o Brasil, houve uma queda de 6,8% no número de novos postos de trabalho em comparação

com o mesmo período do ano anterior. No Espírito Santo a redução foi de 32,5%, ligeiramente menor que a registrada no Rio de Janeiro (-33,6%). Já Minas Gerais (-8,6%) e São Paulo (-7,9%) observam quedas mais próximas à média nacional.

Saldo de empregos por região

Região	1º Sem/24	1º Sem/25	Varição
ES	30.415	20.527	-32,5%
MG	163.404	149.282	-8,6%
SP	379.762	349.904	-7,9%
RJ	91.372	60.684	-33,6%
Brasil	1.311.751	1.222.591	-6,8%

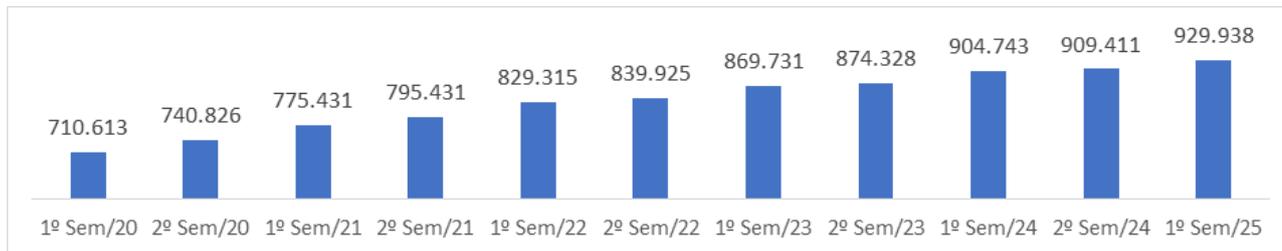
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Apesar do ritmo mais moderado observado recentemente, o número de empregos formais no Espírito Santo vem crescendo de forma consistente desde o primeiro semestre de 2020. Nos últimos cinco anos, foram criados 219.325 postos de trabalho com

carteira assinada, o que representa uma **expansão de 30,9%** no total de vínculos formais no estado. Esses dados evidenciam o crescimento do mercado de trabalho formal capixaba ao longo do período.

Nos últimos cinco anos, foram criados 219.325 postos de trabalho com carteira assinada, o que representa uma expansão de 30,9% no total de vínculos formais no estado.

Evolução do total de empregos formais no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em junho, o **Comércio se destacou como o principal gerador de empregos formais no Espírito Santo**, sendo o **único setor a superar o saldo registrado no mesmo mês de 2024**. Ao todo, foram criadas **1.193 vagas, 417 a mais** do que em junho do ano anterior.

O segmento de maior destaque foi o comércio varejista, responsável por **638 novos postos de trabalho**, o que representa **53,5%** do total gerado pelo setor. Dentro desse segmento, as atividades que mais criaram

novos postos foram: **Produtos Farmacêuticos (+147)**, **Artigos do Vestuário e Acessórios (+78)**, **Combustíveis (+64)** e **Ferragens, Madeira e Materiais de Construção (+55)**.

O setor de **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas criou 326 vagas**, enquanto o **comércio atacadista contribuiu com 229 novos empregos**. Com isso, todos os segmentos do Comércio registraram **saldos positivos** em junho.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Saldo de empregos Jun/25	Saldo de empregos Jun/24	Diferença Jun/25 x Jun/24
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	326	186	140
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	160	93	67
Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	88	44	44
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	229	285	-56
Especializado em produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	96	34	62
Não-Especializado	60	125	-65
Comércio Varejista	638	305	333
Produtos Farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	147	74	73
Artigos do Vestuário e Acessórios	78	6	72
Combustíveis para Veículos Automotores	64	11	53
Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	55	27	28
Total	1.193	776	417

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, os principais destaques na geração de empregos formais em junho vieram da **Região Metropolitana da Grande Vitória** e de localidades com maior atividade no setor da **Construção Civil**. Esse resultado foi influenciado pelo elevado número de **desligamentos na Agropecuária**, especialmente nos municípios do interior. O município de Serra liderou a geração de empregos no estado, com a criação de **586 novas vagas formais**, seguida por **Aracruz (454)**, **Vitória (391)** e **Cachoeiro de Itapemirim (217)**.

No total, a **Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)** apresentou um saldo positivo de **471 novos empregos**. Em contraste, os **municípios do interior** registraram uma perda de **3.819 postos de trabalho**, reflexo do encerramento das contratações sazonais vinculadas à colheita do café, que impactou fortemente o setor agropecuário.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Jun/25
1º	Serra	586
2º	Aracruz	454
3º	Vitória	391
4º	Cachoeiro de Itapemirim	217
5º	Cariacica	157
6º	Viana	143
7º	João Neiva	115
-	Grande Vitória	471
-	Interior	-3.819

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em junho de 2025, o Espírito Santo registrou o fechamento de **3.348 postos de trabalho com carteira assinada**, resultado fortemente influenciado pelo desempenho negativo da **Agropecuária**, que encerrou **4.893 vínculos formais** no mês. Esse movimento já é esperado nessa época do ano e reflete o fim do ciclo de contratações sazonais relacionadas à colheita

do café, principal commodity agrícola do estado. Tradicionalmente, o setor apresenta forte geração de empregos nos meses de abril e maio, seguida por uma onda de desligamentos a partir de junho.

O Comércio foi o grande destaque do mês, com a criação de 1.193 novos empregos formais

O **Comércio** foi o grande destaque do mês, com a criação de **1.193 novos empregos formais**, sendo o único setor a superar o saldo registrado

em junho de 2024. Todos os três segmentos do setor apresentaram saldo positivo: o Comércio Varejista gerou **638 vagas**, o **Atacadista, 229**, e o de **Veículos Automotores e Motocicletas, 326**. A expectativa é de que o Comércio ganhe ainda mais relevância no segundo semestre, impulsionado pelas datas comemorativas e pelas festas de fim de ano, que tradicionalmente aquecem a demanda e ampliam as contratações.

No acumulado do **primeiro semestre de 2025**, o estado gerou **20.527 novos postos de trabalho formais**, com todos os grandes setores apresentando saldos positivos. Os principais destaques foram a **Agropecuária (+7.429)** e os **Serviços (+7.118)**, que juntos responderam por **70,9%** dos empregos criados no estado no período.

Apesar desse saldo positivo, **apenas a Agropecuária superou os números registrados no primeiro semestre de 2024**. No total, o Espírito Santo criou **9.888 empregos formais a menos** que no mesmo período do ano anterior, o que representa uma **queda de 32,5%**. Esse dado aponta para um ritmo mais contido de expansão do mercado de trabalho capixaba em 2025, tendência também observada no restante do país e nos demais estados do Sudeste.

No cenário nacional, o Brasil registrou uma **queda de 6,8%** no número de novos postos formais em relação ao primeiro semestre de 2024. **Minas Gerais (-8,6%)** e **São Paulo (-7,9%)** apresentaram quedas próximas à média nacional, enquanto o Rio de Janeiro teve uma retração mais acentuada, de **33,6%**, superando inclusive a do Espírito Santo.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE) revelam que, no primeiro trimestre de 2025, a **taxa de desocupação no Espírito Santo era de 4%**, a **quarta menor do país**. Esse indicador revela um mercado de trabalho já aquecido, com grande parte da população ocupada, seja em postos formais ou informais. Nesse contexto, o espaço para expansão tende a ser

mais limitado, com maior rotatividade e menor ritmo de criação de novos vínculos.

Além disso, fatores como a taxa de juros elevada (15%) restringem a capacidade de investimento das empresas e, consequentemente, a geração de empregos. O cenário geopolítico instável, especialmente no que se refere às barreiras tarifárias com os Estados Unidos, também pode estar contribuindo para um ambiente de maior cautela por parte do empresariado.

Apesar do ritmo mais contido em 2025, Espírito Santo vem registrando crescimento contínuo no número de empregos formais desde o primeiro semestre de 2020. Nos últimos cinco anos, o estado criou **219.325 novos postos com carteira assinada**, o que representa um aumento de **30,9%** no estoque de empregos formais.

Em junho de 2025, o elevado número de desligamentos na Agropecuária fez do Espírito Santo o único entre os 27 estados brasileiros a registrar saldo negativo de empregos no mês. Esse resultado reforça a necessidade de políticas públicas que mitiguem os efeitos da sazonalidade, incentivando a diversificação da economia e a absorção da mão de obra por outros setores, mantendo vínculos formais, especialmente nas regiões do interior mais dependentes da atividade agrícola.





Opinião Capixaba

Cosme Péres, Diretor de Gente e Gestão no Grupo Carone e VP Diretoria Executiva da ABRH-ES, compartilhou conosco um pouco da trajetória da empresa na construção de um ambiente de trabalho mais inclusivo. Ele destaca as iniciativas voltadas para a contratação de profissionais acima de 50 anos, o fortalecimento do programa de aprendizagem e os primeiros passos na aproximação com grupos historicamente excluídos do mercado de trabalho. A seguir, ele apresenta as estratégias adotadas, os aprendizados acumulados e os desafios desse processo. Confira:

“Temos repensado muita coisa, principalmente quando o assunto é inclusão no mercado de trabalho. Uma das iniciativas que mais ganham força por aqui é a contratação de pessoas com 50 anos ou mais. Viramos uma referência para esse público. Hoje, muitos candidatos com mais de 50 anos nos procuram espontaneamente. Um vai indicando o outro, e isso vai criando uma rede sólida. E o resultado é muito positivo: é o grupo com menor absenteísmo. A rotatividade também é baixíssima. E o comprometimento, esse é imenso. É gratificante ver isso acontecendo.

Ainda não temos uma iniciativa estruturada voltada para a comunidade LGBTQIA+, mas sabemos da importância de avançar nesse sentido. Já participamos de eventos como os

realizados pela Associação Gold, em parceria com o Ministério Público, que abriram espaço para empresas receberem currículos e se conectarem com esse público. Está no nosso radar fazer algo mais consistente nessa frente.

"Incluir é mais que responsabilidade: é construir uma empresa diversa, humana e comprometida com o futuro."

Outro ponto importante tem sido o trabalho com os jovens aprendizes. Hoje, ultrapassamos a cota legal, ampliamos a quantidade de aprendizes e reforçamos o acompanhamento deles. Temos uma profissional do RH dedicada exclusivamente a cuidar desses jovens. Ela faz um acompanhamento próximo e, ao final do contrato, aqueles que completam 18 anos são automaticamente aproveitados. Eles não passam por outro processo seletivo, porque já foram avaliados ao longo do período de aprendizagem.

Atualmente, conduzimos nossos programas em parceria com o Senac e o IBDH, que têm sido grandes aliados nesse processo de formação. E olhando para o futuro, vejo como uma tendência clara do mercado um foco ainda maior na inclusão dos profissionais prateados. As empresas estão começando a entender que promover a diversidade geracional, assim como incluir pessoas com deficiência e investir nos jovens, não é apenas uma pauta de responsabilidade social, mas uma verdadeira estratégia de desenvolvimento humano e organizacional.

Quando falamos em inclusão, uma das boas práticas importantes é a atenção às pessoas com deficiência (PCD). Temos um desafio constante para alcançar a cota legal, pois profissionais com deficiência são muito disputados no mercado. Para isso, contamos com o programa ACOLHER, que envolve acompanhamento direto feito por psicóloga e assistente social, trabalhando próximo da nossa população PCD. Temos uma parceria muito forte com as APAEs, já que cerca de 40% do nosso público PCD possui deficiência intelectual, um perfil muito característico do nosso setor supermercadista.

Além disso, participamos de um programa da APAE chamado Emprego Apoiado, que consiste em uma metodologia que promove acompanhamento conjunto com a família do colaborador, a empresa e os órgãos de assistência. Essa integração tem sido fundamental para obtermos resultados muito positivos no trabalho pela equidade. Um ponto crucial é o desafio da conscientização interna, principalmente das lideranças e equipes, sobre as adaptações necessárias para garantir a equidade, e não simplesmente a igualdade.

Outra frente importante que temos trabalhado é a contratação de pessoas em situação de rua. Sabemos que é um desafio complexo e, por isso, tomamos alguns cuidados para que essas contratações sejam feitas de forma responsável. Fizemos uma parceria com a Prefeitura de Vitória, o CINE e a Secretaria de Assistência Social para selecionar essas pessoas.

Apesar das dificuldades naturais do processo, muitos acabam não permanecendo, sumindo após poucos dias, temos também casos de sucesso, com colaboradores que conseguiram se inserir e se manter no trabalho. Esse trabalho, embora desafiador, é muito importante para cumprirmos nosso papel social, ao mesmo tempo em que buscamos superar as barreiras para a inclusão efetiva no mercado.”



Tendência em RH: Inclusão ativa de grupos diversos no mercado de trabalho, com foco em longevidade e deficiência

A valorização da diversidade no mercado de trabalho está se ampliando para além das pautas de gênero e raça, incluindo com mais força dois grupos em especial: **pessoas com deficiência e profissionais 50+**, dentro do que se chama hoje de **inclusão intergeracional e cognitiva**.

A chamada **economia prateada**, que já falamos em outros relatórios do Connect, representa o potencial produtivo e de consumo das pessoas com mais de 50 anos e tem mobilizado empresas a reverem suas políticas de recrutamento, especialmente em setores com escassez de mão de obra. Em 2025, cresce o número de programas voltados à contratação, reaproveitamento e capacitação de talentos seniores, que trazem experiência, estabilidade emocional e habilidades valiosas de relacionamento interpessoal.

Por outro lado, a inclusão de pessoas com deficiência intelectual, como a **síndrome de Down**, também ganha visibilidade com programas estruturados de empregabilidade, que vão além do cumprimento da cota legal. Muitas organizações têm criado vagas adaptadas, investido na formação de equipes de apoio, mentoria e gestão com empatia, promovendo ambientes mais acolhedores e diversos.

Em muitos casos, essas práticas geram impacto positivo também nos resultados organizacionais, como mostram pesquisas recentes: equipes inclusivas tendem a ser mais cooperativas, apresentam maior comprometimento e fortalecem a imagem institucional da empresa.

Além disso, cresce a adesão ao conceito de “Design Universal no RH”, que propõe construir processos seletivos, avaliações e rotinas de trabalho pensados desde o início para atender diferentes perfis — sem excluir ninguém.

Essa tendência sinaliza um novo momento para o RH: não basta mais “aceitar”

a diversidade, é preciso **construir ativamente espaços de trabalho preparados para ela**. Isso exige escuta, planejamento, formação e um compromisso contínuo com o bem-estar de todas as pessoas, independentemente da idade, da condição física, intelectual ou social.

Investir em inclusão é mais do que uma pauta de responsabilidade social, é uma estratégia de futuro. Ao valorizar os talentos em sua pluralidade, o mercado de trabalho se torna mais justo, mais representativo e também mais competitivo.

Investir em inclusão é mais do que uma pauta de responsabilidade social, é uma estratégia de futuro.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac:
Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:**
Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:**
Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza
: Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio :
Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : Giulia Ortega |
Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br